

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Exportação brasileira de Celulose e Papel tem aumento de mais de 10% em junho de 2016

Número 174 – Junho de 2016

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Leandro Vinícios Carvalho

Pedro Henrique de Abreu Paiva

Apoio Técnico

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Giulia Bonfatti

Igor Correa Machado

Isadora Vilela Ribeiro

Lucas Ayres Costa

Reinaldo Doniseti Pinto

Sarah Belen Guerreño Céspedes

Vanessa Proença Almeida Rosa

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

Os preços em reais da grande maioria dos produtos florestais in natura e semi-processados oriundos de florestas plantadas continuaram estáveis no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de junho de 2016 em relação ao mês de maio. Entretanto, para a região de Sorocaba observou-se queda de 1,01% nos preços do estéreo da árvore em pé de pinus para produzir celulose. Na região de Itapeva teve aumento nos preços do metro cúbico do sarrafo de pinus de 3,33% e na região de Bauru houve variação positiva de 0,54% nos preços do metro cúbico da prancha de peroba.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em junho de 2016, em comparação ao mês anterior, decréscimo nos preços do metro cúbico de pranchas de Jatobá e Angelim Pedra.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca, pelo nono mês consecutivo, apresentou queda em junho. Os preços médios em reais dos papéis offset em bobina apresentaram, diferentemente do mês anterior, aumento no mês de junho em relação às suas cotações no mês de maio.

As exportações de papel e de celulose apresentaram aumento de 8,86% no mês de junho em comparação ao mês anterior. Esse aumento foi puxado, principalmente, pelo setor de celulose e papel, que exibiu uma expansão de 10,14% no mês de junho em comparação com o mês de maio.

Espécie



O guajuvira (*Patagonula americana*) é uma árvore nativa que pode chegar a 15 metros de altura. De copa estreita, possui folhas simples e flores perfumadas brancas ou beges. Sua floração ocorre entre julho a novembro. A dispersão de seus frutos e sementes é feita pelo vento. Encontra-se naturalmente de São Paulo ao Rio Grande do Sul.

É classificada como espécie semi-heliófila, tolerante a sombreamento de baixa a média intensidade na fase jovem e a baixas temperaturas. Apresenta crescimento lento a moderado. Sua madeira é densa. Seu cerne é durável quando exposto às intempéries, sendo muito resistente ao apodrecimento quando em contato com a terra.

Sua madeira é indicada para uso na construção civil (em vigas, batentes, tábuas para assoalhos), para obras externas (para postes, dormentes), para fôrmas de calçados, para móveis de luxo e folhas faqueadas decorativas. Utilizado para recuperação ambiental, suportando inundações periódicas de rápida duração. Seu uso como planta decorativa também é comum.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

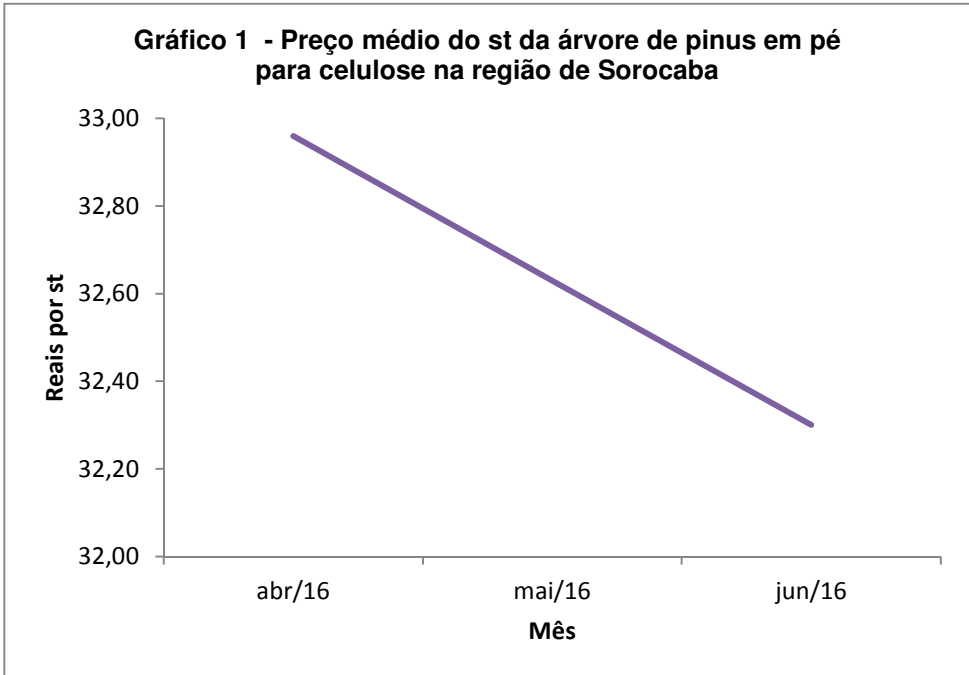
No mês de junho de 2016, o mercado interno de produtos florestais do Estado de São Paulo apresentou, no geral, forte estabilidade nos preços de madeiras exóticas *in natura* e semi-processadas e de madeiras nativas. As únicas variações de preços observadas, mesmo assim pontuais, foram nas regiões de Sorocaba, Itapeva e Bauru.

Na região de Sorocaba houve queda de 1,01% no preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus para produzir celulose. Os demais produtos não apresentaram variações em seus preços em Sorocaba.

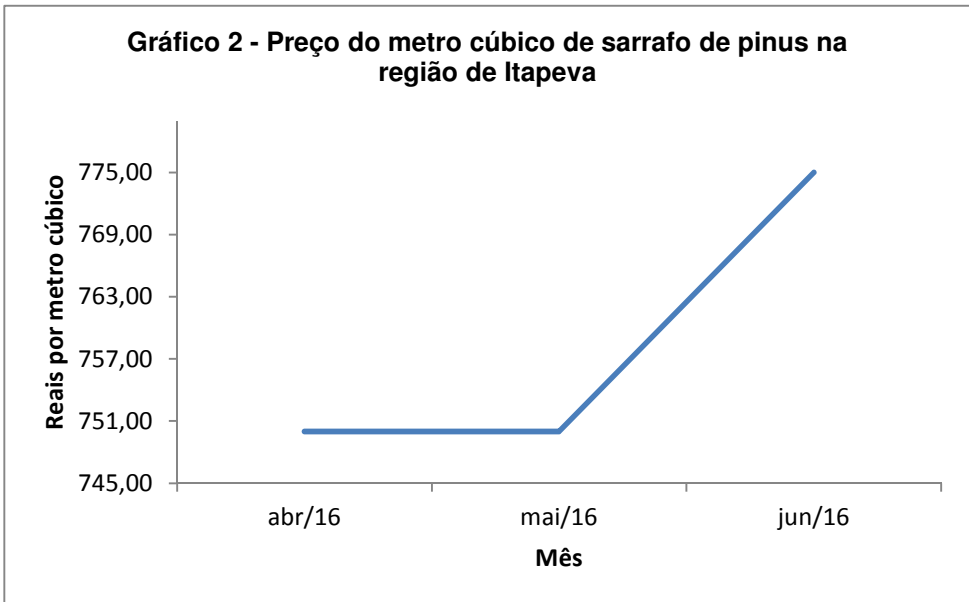
Ocorreu, também, um aumento no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus de 3,33% na região de Itapeva, . Não houveram variações de preços nos demais produtos analisados nessa região.

Semelhante às regiões anteriores, a região de Bauru apresentou variação de preço somente em um único produto. O preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba teve aumento de 0,54%.

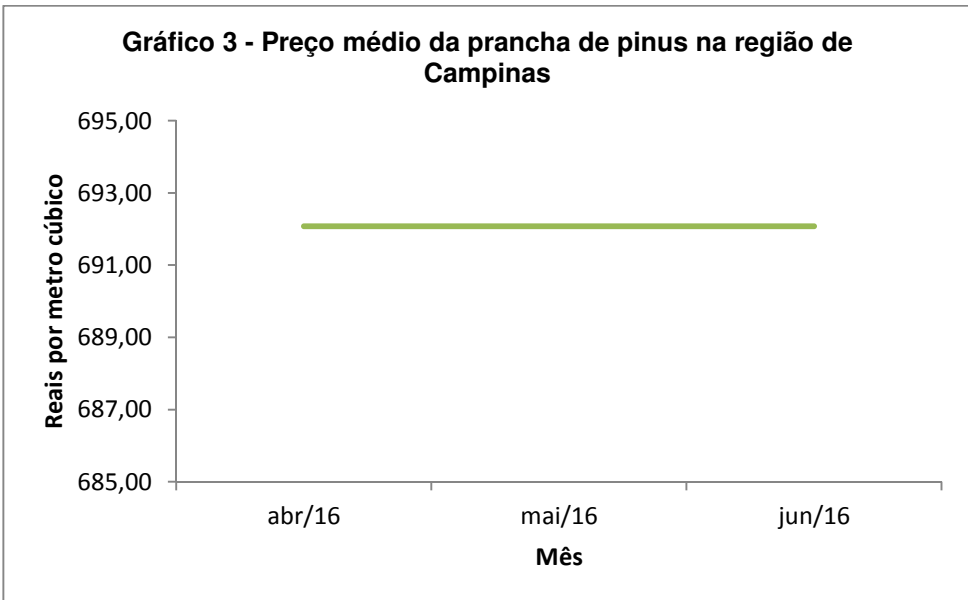
Os preços de todos os produtos florestais analisados nas regiões de Campinas e Marília permaneceram constantes entre os meses de maio e junho.



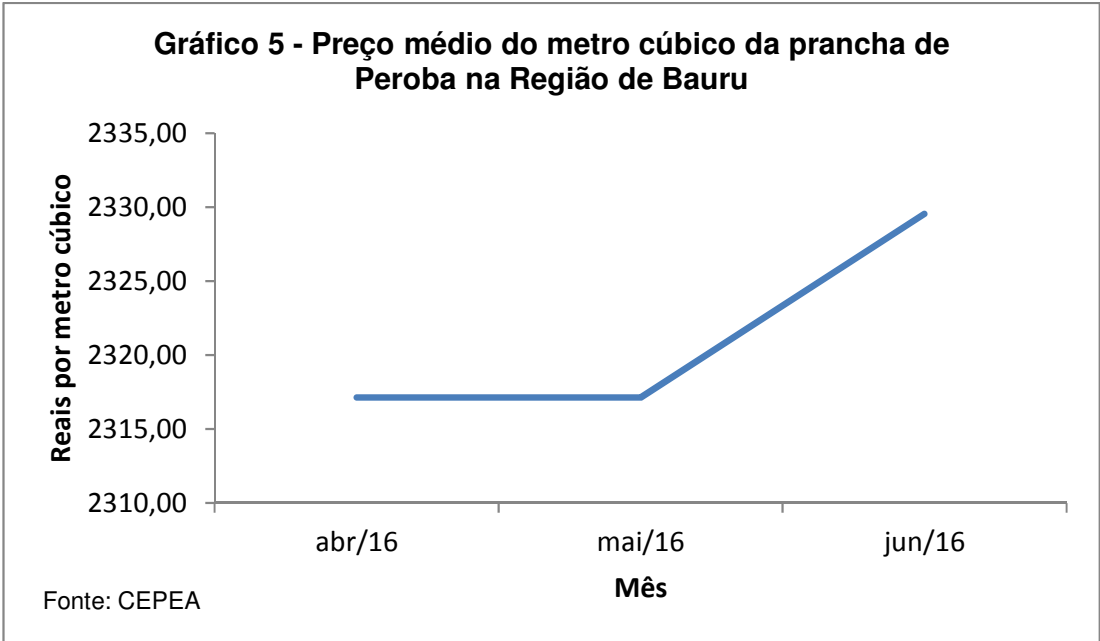
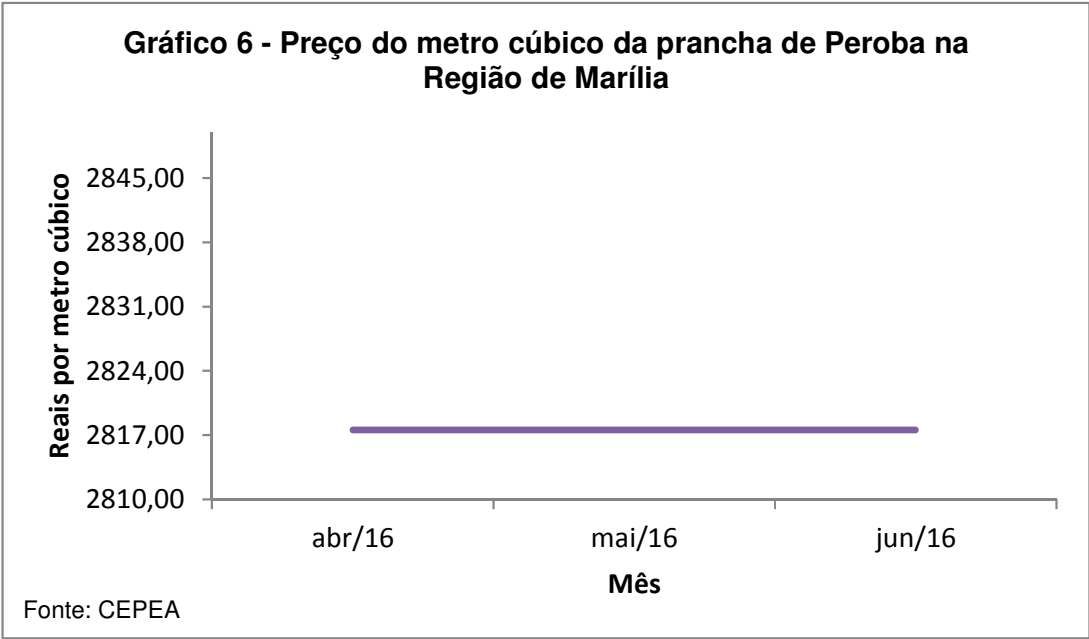
Fonte: CEPEA



Fonte: CEPEA



Fonte: CEPEA

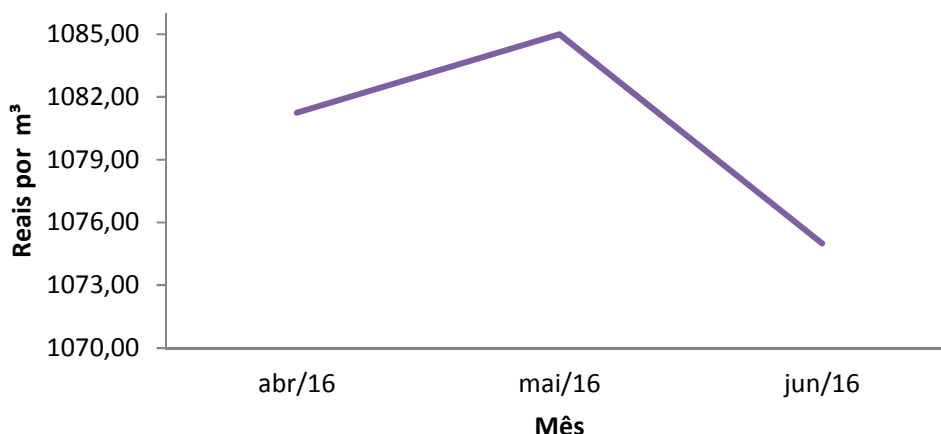


Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mês de junho de 2016 houve decréscimo em alguns preços no mercado interno de madeiras nativas do estado do Pará. Os preços médios do metro cúbico das pranchas de Jatobá e Angelim Pedra em junho tiveram quedas em relação ao mês de maio de 1,52% e 0,92%, respectivamente.

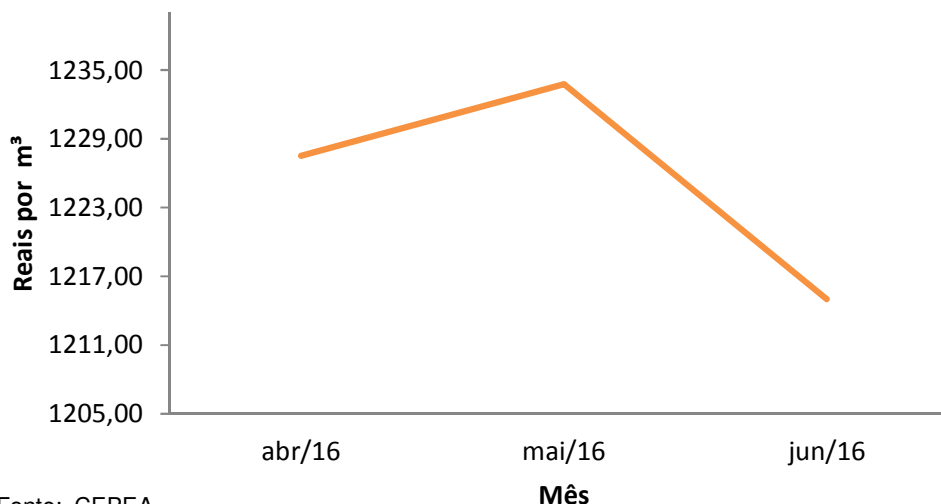
Já o mercado de toras de madeiras nativas no Pará não apresentou qualquer variação em seus preços médios. Cabe mencionar que os preços dessas toras permanecem estáveis desde o começo do ano atual.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Continuando o cenário de queda pelo nono mês consecutivo, o preço médio em dólares da tonelada de celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo está cotado em US\$ 680,92 em julho de 2016. A queda registrada foi de 0,69% comparada ao mês de junho, que apresentou preço médio de US\$ 685,67 (Tabela 5).

Já o preço médio em reais da tonelada de papel *offset* em bobina no mercado interno de São Paulo apresentou aumento de 0,14% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 3.738,46 quando cotado em junho para R\$ 3.743,88 na cotação de julho (Tabela 5).

O preço médio em reais da tonelada do papel *cut size* permaneceu estável, cotado em R\$ 3.666,03 em julho de 2016 (Tabela 5).

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Junho de 2016 e Julho de 2016

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jun/16	Mínimo	685,61	3.209,18	2.886,60
	Médio	685,67	3.738,46	3.666,03
	Máximo	685,78	4.511,95	4.888,66
jul/16	Mínimo	678,60	3.209,18	2.886,60
	Médio	680,92	3.743,88	3.666,03
	Máximo	682,08	4.511,95	4.888,66

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de junho de 2016, a exportação total de produtos florestais (madeiras, papel e celulose) foi de US\$ 810,58 milhões, assinalando uma notável elevação de 8,86% em relação ao mês predecessor, pois em maio o total exportado foi de US\$ 744,62 milhões.

As exportações de madeira e painéis de madeira expuseram um incremento de 5,16% no mês de junho de 2016: foram exportados US\$ 201,99 milhões, enquanto que essa quantia foi de US\$ 192,08 milhões no mês de maio do mesmo ano.

Seguindo a tendência ascendente, o setor de celulose e papel exibiu no decorrer do mesmo íterim uma expansão de 10,14% no total exportado em relação ao mês precedente. Foram exportados US\$ 608,59 milhões em papel e celulose no sexto mês de 2016, ao passo que em maio essa quantia foi de US\$ 552,54 milhões.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de março de 2016 a maio de 2016

Item	Produtos	Mês		
		mar/16	abr/16	mai/16
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	403,23	438,27	390,10
	Papel	179,88	156,29	162,36
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	41,03	38,26	39,47
	Madeiras laminadas	3,04	2,02	2,11
	Madeiras serradas	49,73	44,07	43,56
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	23,84	25,52	24,86
	Painéis de fibras de madeiras	21,01	20,63	24,36
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	63,41	59,94	57,48
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	417,28	375,12	384,53
	Papel	888,17	884,18	869,71
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	486,37	488,76	499,96
	Madeiras laminadas	638,06	635,74	816,64
	Madeiras serradas	465,12	460,61	458,08
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1674,74	1670,08	1605,01
	Painéis de fibras de madeiras	341,55	329,07	314,02
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	332,72	412,86	457,46
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	966,35	1168,36	1014,48
	Papel	202,53	176,76	186,69
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	84,36	78,27	78,94
	Madeiras laminadas	4,76	3,18	2,58
	Madeiras serradas	106,91	95,68	95,09
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	14,23	15,28	15,49
	Painéis de fibras de madeiras	61,52	62,70	77,56
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	190,59	145,19	125,64

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Errata: na edição de número 173 do Informativo Florestal a 'Quantidade exportada (em mil toneladas)' estava errada o valor correto exportado foi de 176,76 mil toneladas e não 1767,61 como está expresso. Nossa sinceras desculpas pelo descuido.

Notícias

Desempenho do setor florestal

Projeto Puma da Klabin já exportou 70 mil toneladas de celulose

O projeto, certificado pelo FSC® desde 4 de março na modalidade Cadeia de Custódia, deu a largada para a exportação de celulose fabricada no Paraná, com investimento na ordem de R\$ 8,5 bilhões.

Até junho foi programado o envio de 70 mil toneladas do produto rumo à China. Posteriormente, estima-se uma demanda de 75 mil toneladas/mês.

O funcionamento da fábrica está dentro da curva de aprendizado da Klabin. A Unidade Puma conta com uma capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas de celulose, sendo 1,1 milhão de toneladas provenientes de eucalipto (fibra curta) e 400 mil toneladas originárias de pinus (fibra longa), parte essa transformada em celulose *fluff*; caracterizando-se como a única unidade industrial do mundo apta a fabricar as três fibras.

Fonte: Retirado do Painel Florestal (01/06/2016)

Notícias

Política Florestal

Governo gaúcho elabora projeto de lei que regulariza setor florestal

O projeto de lei que prevê o marco legal para as florestas plantadas no Rio Grande do Sul foi entregue ao governador José Ivo Sartori no dia 30 de junho de 2016. O projeto foi elaborado pelas secretarias da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Entre as medidas a serem implementadas estão a criação do inventário florestal contínuo, o Plano Estadual de Desenvolvimento de Florestas, o Cadastro Ambiental Rural (CAR), o Cadastro Florestal Estadual, o convênio e cooperação entre o setor público e privado, Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, linhas de crédito florestal, extensão florestal; pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, e o zoneamento agrícola de risco climático.

De acordo com o texto do projeto, o Fundo de Desenvolvimento Florestal (Fundeflor) passa a ser vinculado à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, e os recursos serão utilizados no desenvolvimento e implantação de programas para o setor, e em outras ações.

Fonte: Retirado do CIFlorestas (03/06/2016)